

Comunicação Cidadã? Um Estudo de Caso da Web TV Restinga¹

Jennifer van Leeuwen de Oliveira FIGUEIREDO²

Rodrigo Severo RODEMBUSCH³

Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, RS

RESUMO

Com o avanço tecnológico, a produção de conteúdo na internet tem evoluído em praticidade e agilidade. A sociedade conseguiu desenvolver ferramentas para mudar o modo de como a informação é produzida e compartilhada. O campo da comunicação é alcançado por essas transformações, e o jornalismo, como atividade, ganhou novos caminhos. Nos dias atuais, qualquer cidadão que tenha acesso à internet, pode informar. Assim, o presente trabalho busca compreender, por meio de um estudo de caso, como a WebTV Restinga, um canal produzido por moradores do bairro de mesmo nome, em Porto Alegre, se insere nesse contexto comunicacional. Para tanto, uma pergunta é lançada: A TV Restinga fomenta a comunicação cidadã?

PALAVRAS-CHAVE: comunicação cidadã; jornalismo cidadão; web tv Restinga.

INTRODUÇÃO

Ir atrás de uma boa reportagem, anotar informações em um bloco de notas, redigir em uma máquina datilográfica e entregar ao editor, são rotinas de um repórter do jornalismo impresso de quase um século atrás. Essas ações eram simples, mas com um longo processo até chegar às mãos do leitor (LIMA, 2009). Hoje, a sociedade vive um processo de reconfiguração no jornalismo, exigindo que os antigos meios se adaptem ao jornalismo online (SILVA, 2012).

Na década de 80, o desenvolvimento das novas mídias, os computadores e a internet mudaram a forma de trabalho. Essas mudanças ganharam velocidade, trocando não só a rotina, mas na forma de produzir (LIMA, 2009). Pelo exposto, tem-se clara a importância do acesso à informação. Depois de conquistada a ideia de cidadania, a comunicação é um dos principais elementos para que o cidadão exerça seus direitos. As novas tecnologias foram fundamentais para que a participação existisse. As mídias se

¹ Trabalho apresentado na IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

² Graduada do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), e-mail: jennifervanleeuwen@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), e-mail: r.rodembusch@gmail.com

transformam pelo “competidor que antes não existia. Esse competidor é a própria sociedade” (FOSCHINI E TADDEI, 2006, p. 4). Para a comunicação o avanço tecnológico ganhou novos espaços oferecendo uma divulgação fácil, rápida, com baixo custo e de alcance a todos, diz o autor.

É a mídia a responsável por identificar o interesse de seus públicos. É se apropriar dessa vontade, e criar. Chegar mais perto e voltar-se as comunidades exercendo a cultura da atualidade. Isso se torna possível devido ao espaço que a mídia vem oferecendo (SÁ BARRETO, 2009). Segundo Cavalcanti (2008) todos os cidadãos são produtores de conteúdo, mas é impossível esquecer que um profissional da comunicação adquirir técnicas e fundamentos do ofício da profissão como jornalista, são elas: a apuração, verificação da fonte, checagem, revisão e entre outras funções. Ainda para o autor, com esse novo jornalismo todos que são incluídos na sociedade podem ser participantes, a informação chega onde antes não chegava e adquire um conhecimento que antes não conhecia. De acordo com o autor, a existência dessa nova produção em grande número chegou para se relacionar com o jornalista, passando informações que interessem a todos.

Assim, um qualquer-cidadão, sem formação, pode registrar fatos que lhe interessam e divulgar pela internet, desta maneira, invertendo o processo de comunicação: de leitor, ouvinte ou telespectador a produtor de conteúdo, tornando-se um cidadão ativo na atual sociedade. Através de todas essas mudanças instantâneas que acontecem ao longo do tempo, desde a luta do povo pelo poder, o desenvolvimento tecnológico e as diversas formas de comunicação, surge o interesse pela pesquisa. Dentro desta perspectiva este artigo está centrado. Tendo como objetivo descobrir se a Web TV Restinga, espaço de comunicação localizado no bairro de mesmo nome, em Porto Alegre/RS, é realmente um canal que fomenta a comunicação cidadã.

A COMUNICAÇÃO CIDADÃ

Ao pesquisar o que se considera jornalismo cidadão, é possível dizer que, o seu extenso conceito já se praticava com uma porcentagem menor (de uma maneira difícil) por intermédio de cartas, telefonemas e pessoalmente aos veículos de comunicação tradicionais. Como aponta Correia e Aroso, “desde sempre o público procurou exprimir e expor o que para si seria importante revelar, dar a conhecer” (2007, p. 5). Seguindo na mesma linha Cavalcante (2008) afirma que, a participação do público e canais

independentes de expressão, já existiam. Espaços como fanzines, panfletos e seções de cartas dos leitores eram utilizados para o conteúdo do cidadão.

Nesse cenário, “a ampliação da mídia teve um papel fundamental no processo de democratização do Brasil, após o regime militar (1964-1985), se tornou uma das mais importantes instituições coparticipantes na construção da cidadania” (ABREU, 2003, p.25). Conforme Sabbatini, “para que a inclusão social passe pela inclusão digital é necessário criar, desde o primeiro momento, os conteúdos com os quais a cidadania deve interagir e sobre os quais deve ser construída” (2006, p.227). Um *receptor* agora se torna um *emissor ativo*, “dotado de habilidades de processamento de informação, espírito crítico e orientado à participação social, que em última instância, são características do espírito democrático” (SABBATINI, 2006, p.1).

No processo de democratização, Abreu (2003) afirma que a sociedade consegue um espaço na mídia. Segundo o autor, “é importante assinalar que só recentemente a informação se tornou estrela de primeira grandeza na conquista e no exercício da cidadania (ABREU, 2003, p.26). A democracia, para se estabelecer, lembra Abreu (2003), exige o conflito aberto pelo controle do governo. Conforme Linz e Stepan, “não pode haver uma democracia moderna complexa sem eleições, não pode haver eleições sem cidadania, e não pode haver participação oficial na comunidade de cidadãos sem um estado para certificar essa participação” (1999 apud ABREU, 2003, P. 26). Para Abreu (2003), a cidadania é construída pelos direitos que possibilitam o exercício da liberdade individual. Diz na Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão que

A livre comunicação dos pensamentos e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do Homem; todo o cidadão pode, portanto, falar, escrever, imprimir livremente, respondendo, todavia, pelos abusos desta liberdade nos termos previstos na Lei 1789, art. 11. (DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO, 1789)

Para Roberts (1997), se constitui a cidadania pelos direitos civis dos cidadãos a liberdade de ir e vir, a igualdade perante a lei, a liberdade de pensamento e de possuir bens. O autor define as demais cidadanias: “A cidadania política é o direito de participar do poder político tanto diretamente, pelo governo, quanto indiretamente, pelo voto [...]. A cidadania social é o conjunto de direitos e obrigações que possibilita a participação igualitária de todos os membros de uma comunidade nos seus padrões básicos de vida” (ROBERTS, 1997, p.10).

De acordo com Abreu (2003), é a imprensa que permite ao cidadão à amplificação do seu conhecimento sobre questões públicas, não sobre o todo, mas parte do que se passa na sociedade. A autora destaca que “a imprensa é um veículo que fornece informações aos cidadãos, e simultaneamente, lhes dá a possibilidade de levar suas demandas até os responsáveis pelas decisões que afetam a vida em sociedade (ABREU, 2003, p.26)”.

A cidadania voltou a ser um conceito atual e está baseado na luta contra a exclusão social. De acordo com Reis (1997), para ser cidadão é preciso identificar uma nação em particular e ter direitos assegurados pelo estado que corresponda a mesma. Ainda conforme Reis, no Brasil o debate sobre a democratização passa para a estabilização da cidadania “porque esse é o conceito que usamos hoje para expressar o nosso ideal emancipacionista. A formação democrática e cidadania são princípios que estariam ligados à ideia de emancipação” (1997, p.20).

O JORNALISMO E A PARTICIPAÇÃO DO CIDADÃO

O nível mais profundo de participação do cidadão é a intervenção de diferentes setores políticos e sociais nos diversos espaços formais e informais. É onde se disputa o impacto sobre o sistema de planejamento de mídia audiovisual, segundo Linares (2016), neste ponto “a participação da cidadania na elaboração de políticas públicas de comunicação deve ser colocada em um contexto real que cada país evidencia em seu quadro econômico e político” (LINARES, 2016, p. 48).

Para o autor, em um país os planos digitais em transição devem ser feitos por um sistema de comunicação digital participativa. Para isso, é necessário ativar os diferentes mecanismos tradicionais políticos locais que favorecem a criação de novas modalidades de inclusão em campos de dificuldades por motivos econômicos, geográfico, linguísticos e físicos. Conforme Primo e Träsel (2006), as diferentes vozes da população buscavam ter uma participação no jornal impresso, no rádio e na televisão. As cartas ao leitor já assumiam esse papel de participação do cidadão que adquiria uma fala de críticas, desabafos e opiniões daquilo que ele considerava importante, afirma Correia e Aroso (2007). No jornal tradicional, o leitor discorda do jornalista, mas limita-se a enviar uma carta de reivindicação ao veículo devido à espera de publicação na próxima edição, e acaba exigindo a lei de imprensa. Muitas vezes, a informação só é publicada dias depois perdendo a atualidade (CANAVILHAS, 2001).

De acordo com Silva (2012), o desenvolvimento e diversificados meios tecnológicos adquiriram responsabilidades no impacto social, devido as novas maneiras “de produzir, consumir e partilhar informação. Os conteúdos estão cada vez mais propagáveis e a mobilidade, velocidade e interatividade são aspectos peculiares a essa sociedade cada vez mais interconectada” (2012, p.2). Para Linares,

O novo espaço comunicacional digitalizado cresce cada vez mais alinhado com a expansão dos serviços de internet, seja de residências, espaços educacionais e de trabalho [...]. Através da tecnologia é que possuímos internet, televisão e dispositivos portáteis. Ainda há atitudes de exclusão social, econômico e cultural, mas são ações que auxiliam a expandir e renovar o cidadão ao acesso (2016, p. 39).

Segundo Targino (2009), o início de todas as tecnologias midiáticas auxiliou o desenvolvimento do jornalismo cidadão. É uma nova ação do jornalista, é a diferença do tradicional, essa rede social se espalha, favorecendo a participação, colaboração do cidadão e dos grupos sociais na produção de notícias. Isso, deleta a intenção de lucro e valoriza um jornalismo voltado para a cidadania, diz Targino (2009). O autor acrescenta que, “o uso ativo da Rede como recurso para assegurar e consolidar a democracia e que confirma a proposição popular “de que, quando os meios não chegam, chegam os cidadãos”, (2009, p. 59). É um novo modelo de produção, de consumo e de compartilhamento de informações. Um qualquer cidadão se expõe, dotado de todo o material necessário para ser o primeiro a apurar as informações de um fato em determinado local, hora e data. Conforme Silva (2012), o cidadão quer participar de várias formas, através delas envia e consome informações com facilidade.

Segundo Cavalcante (2008), entende-se por “jornalismo cidadão o leitor que deixa de ser um mero receptor e participa, parcial ou integralmente, no processo de produção de conteúdo jornalístico” (CAVALCANTE, 2008, p.2). Nessa perspectiva, a participação é valorizada a partir do produto final, que é caracterizado como notícia de um veículo e estará disponível para os receptores, e claro, que possua ação destes. Com a internet o tempo de espera do público foi reduzido, segundo Correia e Aroso (2007).

De acordo com Gillmor (2005 apud FOSCHINI E TADDEI, 2006), com formas diversificadas na comunicação a era digital surgiu com novas possibilidades de informação, o receptor torna-se um emissor, assim tornando-se uma peça na produção de notícias. Apesar das discussões sobre o novo cenário tecnológico, o jornalista permanece com sua aproximação com os canais online e seus pontos positivos ou negativos. Os

veículos de comunicação jornalística agora contam com uma quantidade variada de fontes de imagens e informações, mesmo que não esteja presente um profissional da comunicação. E esse é um dos fatores que pode motivar a participação - a disseminação de fatos no exato momento em que eles acontecem devido à propagação de câmeras digitais e smartphones que capturam imagens e permitem enviar mensagens multimídia (PRIMO E TRÄSEL, 2006).

Contudo, o cidadão percebe a necessidade de colaborar com a demanda da comunidade devido a perda da credibilidade dos veículos de comunicação, dos os avanços tecnológicos e da participação social. Assim o indivíduo complementa ou altera a produção de conteúdo (MARQUES, 2008). “Ser cidadão é respeitar e participar das decisões da sociedade para melhorar suas vidas e a de outras pessoas. Ser cidadão é nunca se esquecer das pessoas que mais necessitam” (PEREIRA, 2013, p.9).

Conforme Foschini e Taddei (2006), com o desenvolvimento da tecnologia ficou prático para cada indivíduo contribuir e essa contribuição tem o valor da troca de conhecimentos e dos princípios de igualdade na sociedade. Elas permitem ao internauta deixar de ser um receptor silencioso para tornar-se um receptor ativo. É o relacionamento com o mundo que as tecnologias de comunicação pela internet reinventam todos os dias a ação de fazer e receber notícias. Com a acessibilidade a todos, as novas formas de compartilhar mensagens de textos, áudio, imagens e vídeos na rede transformaram o jornalismo em uma conversa de um para um, um para muitos, muitos para muitos. Segundo Targino, Carvalho e Gomes (2008), “há outras formas de instrumentalizar a interação e diálogo entre autor e leitor”, (2008, p.57). Isso pode acontecer através de um e-mail, grupos de discussão com temas comuns, de redes sociais, ao vivo, blogs e claro, pessoalmente, conclui os autores.

A separação rígida entre os que fazem as notícias e os que recebem as informações desaparece no mundo virtual. O termo “jornalismo cidadão” foi adotado para nomear essa produção. Essa prática não exclui os profissionais de comunicação, acrescenta a contribuição de cidadãos jornalistas, inexperientes que são testemunhas de fatos importantes que através de um aparelho celular pode fazer notícia, cabe ao profissional manter a relação com o cidadão jornalista que está no local certo, na hora certa, afirma Foschini e Taddei (2006).

Jornalismo cidadão faz parte do cotidiano. De uma forma muito simplificada, pode-se dizer que você se torna um cidadão jornalista quando você divulga uma

informação, sendo em forma de texto, vídeo, áudio ou imagem. Assim, “a internet é uma grande aliada na divulgação do material que você produzir ou captar” (FOSCHINI E TADDEI, 2006, p.12). A comunicação cidadã é uma conversa entre quem faz e quem recebe a notícia. Substituindo a forma que uma pessoa fala e outra escuta. Esta metáfora é utilizada pelo jornalista norte-americano Dan Gillmor. De acordo com essa ideia Foschini e Taddei (2006) afirmam que esse diálogo exige no encontro das novas tecnologias com a comunicação: a participação da comunidade. Somam-se o melhor de cada colaborador. Para Gillmor a ideia de que cada pessoa possa ser um produtor de conteúdo, é dar lugar as vozes que estão silenciadas, criando novas formas de se comunicar.

Os autores Foschini e Taddei (2006) idealizam que “um dos méritos do cidadão jornalista é trazer variedade ao mundo das notícias, sair do lugar comum e revelar ângulos diferentes” (2006, p.16). A comunicação cidadã está ligada à comunidade, por isso, ela pede a participação e colaboração. Essa categoria do jornalismo envolve a cidadania, conforme as pessoas assumem seu espaço na comunidade ao participar da produção, envolvendo qualquer campo do conhecimento humano. Há modos de participar da notícia, sendo um publicador que tem páginas pessoais ou sendo um observador que se torna uma fonte de notícia e está pronto para registrar fatos.

Assim, a relação do cidadão com a mídia abre novas possibilidades. Essa análise das novas responsabilidades atribuída pelo indivíduo no cenário midiático passa a ser primordial para o seu entendimento e a evolução tecnológica é o motivo desse fenômeno. Antes, o jornalista cobria munido do seu equipamento básico. O assessor de imprensa com bloco de notas e canetas, o da rádio com microfone e gravador e o de televisão com câmeras de vídeo. Atualmente, apenas com o acesso à internet, é possível divulgar fatos presenciados pelo qualquer-cidadão, não necessitando de muito conhecimento informático.

De acordo com Bustamante (2010), as redes sociais não se omitem a ser ferramentas de controle social, que aumentam o êxito das formas de comunicar caracterizando a sociedade industrial. Afirma o autor, que as redes digitais são o campo de batalha por lutas mais significativas pelos direitos humanos. A liberdade de expressão, o direito à informação são consideráveis possibilidades que através das redes oferecem aos cidadãos menos favorecidos. Segundo Ribeiro (2013),

as redes sociais não se formam apenas pela afinidade de interesses entre usuários que buscam na web um espaço para as suas manifestações. É possível afirmar que as redes sociais também se sustentam na liberdade que seus participantes encontram para se manifestar da forma que lhes parece mais conveniente e confortável. (RIBEIRO, 2013, p.101).

Galloway (2010) concorda e ressalta que as redes podem derrubar governos, usar sua própria conectividade para disseminar com agilidade, são as principais do centro, muitas vezes descritas como fora do controle com estruturas que tendem a neutralizar os efeitos dos centros de poder tradicionais. Os novos portais de web com proposta jornalística em que o conteúdo é alimentado pelos leitores, são fenômenos aos quais dão início a uma nova era, a era cidadã. Com isso, a voz daqueles que eram apenas leitores podem ser ouvidas em grandes formas e a participação no processo de construção de conteúdo podem ser explorados (CAVALCANTE, 2008).

Assim, a comunicação cidadã é uma forma social que é usada para reivindicar melhorias para a comunidade. Isso significa que o cidadão comum, sem formação na área da comunicação, munido de câmeras digitais, celulares e computadores com acesso à internet, seja ativo no processo de coletar e compartilhar informações com outros em prol da sociedade (PINHEIRO, 2009). É quando o produtor de notícia não possui uma bagagem de conhecimento sobre o assunto e, contudo, consegue ser cidadão-repórter, criando o seu próprio canal de comunicação (CAVALCANTE, 2008).

OS ESPAÇOS DE OPERAÇÃO DA WEB TV RESTINGA

A TV Restinga surgiu em 18 de novembro de 2011. É uma Web TV com um canal online no portal do YouTube e que está inserida em outras plataformas midiáticas como site, Facebook, Twitter e Instagram. O canal, criado para a interação com os moradores da Restinga, objetiva levar informações sobre o bairro para os cidadãos e cobrar dos órgãos públicos soluções para os problemas que existem na região. As pautas abordadas são relacionadas à comunidade, como: saúde, educação, lazer, cultura, segurança, política e ações sociais. Um dos assuntos pautados é principalmente as reivindicações do dia a dia dos moradores através das redes sociais, conforme a TV Restinga.

Em 2012, a TV Restinga passou a ser um Centro Cultural e Social (CCS) obtendo o seu estatuto, CNPJ e os documentos para atuar em campanhas e projetos em prol do desenvolvimento da comunidade. As campanhas realizadas através do CCS é a doação de

sangue, sustentabilidade e conscientização sobre o uso de drogas, ainda há os projetos que buscam a oportunidade de qualificação profissional de jovens e adultos, são disponibilizados os seguintes cursos: cabeleireiro, barbeiro, cinegrafista, fotógrafo, editor de vídeo, programador, web design e design gráfico.

A TV Restinga possui uma forte relação com a comunidade, tendo como fundadores e colaboradores os próprios moradores do bairro, que se identificam, que fazem parte da comunidade e que se sentem cidadãos. A equipe é composta por 5 pessoas, sendo eles: fotógrafos, um responsável pelas pautas, repórteres e o diretor executivo, mas de acordo com a pauta outras pessoas da comunidade colaboram. A estrutura ainda é localizada na casa do diretor e fundador da TV, na 4ª unidade da Restinga. Uma das metas é conquistar um espaço próprio para ter estúdio de gravação, sala de edição e outros setores. Segundo a TV Restinga, muitos moradores já foram amparados através deste trabalho tendo suas demandas atendidas por intermédio de reportagens.

No portal do YouTube a TV Restinga possui mais de 1000 inscritos e com uma visualização total de 3.000.000, além das outras redes sociais, que moradores acompanham, compartilham e comentam diariamente a publicação de conteúdos, conforme o site. Além desse meio a Web TV Restinga está inserida em outras plataformas de comunicação como o Facebook (25.445 curtidas), o Instagram (2.918 seguidores) e o Twitter é (2.734 seguidores). Percebe-se que a TV Restinga é situada em um espaço que cresceu com um histórico de criminalidade, sem estrutura, violento e segundo Figueira (2017), fundador do canal, o bairro adquiriu esse estereótipo ao longo dos anos enquanto se desenvolvia. Figueira (2017) ressalta “o que se fala da restinga é a parte negativa é criminalidade, violência e enfim”. A presença do ambiente digital modificou a forma de como os moradores visam a comunidade. Hoje, segundo o fundador, através das informações divulgadas nas plataformas digitais de assuntos relacionados aos acontecimentos do bairro resultaram no interesse comum de cada morador.

ANÁLISE

Para estabelecer as características da comunicação cidadã foram destacadas algumas definições presentes no referencial teórico (Quadro 1). Dessa forma, será possível buscar elementos que respondam ao questionamento central deste artigo, à saber: a Web TV Restinga fomenta a comunicação cidadã?

Quadro 1 - As características de comunicação cidadã.

Características da comunicação cidadã
1. A ação de um cidadão qualquer na participação de coleta, análise ou divulgação de informações.
2. Participante ativo na sociedade
3. Busca por soluções de interesses comuns
4. Cria seu próprio canal.
5. Contribui na interpretação dos cidadãos quanto a prioridade dos problemas
6. Pode produzir por uma câmera amadora ou um simples celular
7. Prioridade na participação democrática, dando voz ao cidadão comum

Fonte: Elaborado pela autora a partir do referencial teórico.

A TV Restinga é um espaço criado pelos moradores da comunidade, cidadãos comuns, sem formação nenhuma na área da comunicação ter a oportunidade de participar de forma ativa da sociedade. Os colaboradores da TV Restinga são, então, os próprios moradores da comunidade e participantes desde a coleta de informações, escolha de pautas e entrevistas para produzir conteúdo em diferentes plataformas midiáticas. São pessoas que buscam divulgar as notícias que a grande mídia esqueceu, os conteúdos sempre são voltados para o ambiente onde vivem, objetivando a busca de soluções, mostrando para a sociedade o que está errado, pedindo ajuda e ampliando a ideia de que são iguais e possuem os mesmos direitos. São identificados pela própria Web TV como os protagonistas que tentam construir e mostrar que são importantes como qualquer outra pessoa. Ressaltando que os conteúdos produzidos pela equipe possuem a participação do cidadão, sendo ela através de produção com câmeras dos celulares.

Para um entendimento específico elencamos aqui primeiramente as características de comunicação cidadã. O primeiro exemplo é a participação de um cidadão comum na construção de informações. Como cita Figueira (2017), fundador da TV Restinga, o conteúdo é produzido pelos moradores, por eles são feitas imagens, vídeos e textos, a coleta dessas informações são encaminhadas para a Web e analisadas. Podemos dizer que os cidadãos participam produzindo conteúdo. Neste sentido, relembramos a ação do morador Gustavo que se tornou um correspondente da região em que reside, onde coleta informações, registra fatos e encaminha para a equipe da TV Restinga. Pontua Figueira (2017), fundador da TV Restinga, que o Gustavo é um morador que eles não conhecem pessoalmente, mas já encaminhou de 3 a 4 pautas, gerando uma visibilidade para o local. Menciona Masagão (2017), colaboradora da TV Restinga, que a participação do cidadão

é fundamental no processo de produção, é ele quem envia os assuntos, fotos e vídeos, conforme a necessidade que possui.

No que tange à análise da participação de um cidadão qualquer na produção da notícia é possível definir a característica “A ação de um cidadão qualquer na participação de coleta, análise ou divulgação de informações”. Contudo, é importante ressaltarmos que apesar do cidadão ser um participante na coleta das informações, segundo Luís (2017), colaborador da TV Restinga, pelo processo educativo em construção que a comunidade tem, muitos sem formação educativa, existem fragilidades nesse processo.

Na característica de “Busca por soluções de interesses comuns” exemplificamos com a participação do cidadão no coletivo através de uma mobilização por solução de interesses de todos como a falta de água do condomínio Jardim Paraíso que estavam sem água há mais de uma semana. Segundo Figueira (2017), fundador da TV Restinga, a ideia do canal não é só noticiar, mas ir em busca de uma solução para os problemas encaminhados pelos moradores. Aqui percebemos a ação dos moradores pelo mesmo objetivo, por esse motivo essa característica se encaixa.

Para identificarmos a característica “Contribui na interpretação dos cidadãos quanto a prioridade dos problemas” é relevante citar que nem tudo é postado na rede, conforme Figueira (2017), fundador da TV Restinga, todos os dias eles recebem informações, mas que há um cuidado na interpretação dos dados para que não seja lançado informações equivocadas, isso pela responsabilidade de garantir a credibilidade já conquistada. Pontua Masagão (2017), colaboradora da TV Restinga, que o processo de produção é feito conforme a necessidade, a partir disso, é escolhida a pauta e produzida a matéria. Percebe-se nas afirmações da equipe que é necessária uma interpretação das informações enviadas pelos cidadãos da comunidade.

A participação do cidadão no registro factual é umas das principais pautas da TV Restinga. Figueira (2017), fundador da TV Restinga, relata que moradores já entram em contato para que a TV Restinga registre o fato, como por exemplo, em dias de chuva que a água invade as casas dos moradores. Ressalta que, muitas vezes, orienta o morador a pegar o celular e gravar as imagens. Com as informações é possível identificar a característica “Pode produzir por uma câmera amadora ou um simples celular”.

Na TV Restinga qualquer um é participante. Ela faz com que o cidadão se sinta empoderado, tendo liberdade de gritar e reclamar do que não o satisfaz. Um dos objetivos da WebTV é tornar o cidadão um protagonista, fazer dele um repórter aquele que está no

local para reportar a notícia. “Estamos aqui também utilizando esse canal para dar voz ou multiplicarmos essas vozes que clamam” diz Figueira (2017), fundador da TV Restinga. Os exemplos se identificam na característica de “Prioridade na participação democrática, dando voz ao cidadão comum”.

Para Lima (2017), moradora e presidente da Associação de Moradores Chácara do Banco, a sua forma de participação na comunidade junto a TV Restinga é de levar a informação e divulga-las no bairro. Ressalta que contribui presencialmente nas reportagens dando sua opinião. Pela participação da moradora na construção da pauta esse acontecimento é caracterizado como a “ação de um cidadão qualquer na participação de coleta, análise ou divulgação de informações”.

Na característica de “Participante ativo” analisamos as seguintes falas dos moradores do bairro Restinga. Para Viana (2017), morador do bairro Restinga, “sempre que posso estou presente”, seguindo Pinheiro (2017), presidente da Associação Mães Rita Yasmin, diz “estamos sempre juntos”, fala Silva (2017), “eu participo de todas as formas possíveis”, expressões usadas pelos moradores que afirma a característica.

Na característica “Busca por soluções de interesses comuns”, Lima (2017), moradora e presidente da Associação de moradores Chácara do Banco, diz que a TV Restinga relata os problemas da comunidade e que existe um sentimento da realidade do bairro. Neste sentido, Lima (2017), moradora e presidente da Associação de Moradores da Chácara do Banco, ressalta que por intermédio das produções da TV Restinga o bairro alcança as soluções para os problemas gerais da comunidade. Viana (2017), morador do bairro Restinga, fala sobre a preocupação que a TV Restinga tem em beneficiar a comunidade através dos conteúdos. Esses exemplos são caracterizados como “Busca por soluções de interesses comuns”.

A TV Restinga cria seu próprio canal e os cidadãos que pertencem a comunidade ressaltam a importância de ter um canal próprio. Conforme Silva (2017), moradora e presidente da ONG Renascer da Esperança, é importante a Restinga ter um canal próprio para mantê-la informada sobre a comunidade onde ela vive. Pinheiro (2017), moradora e presidente da Associação Rita Yasmin, também diz que a TV Restinga tem uma importância fundamental para a Restinga. Analisando essas afirmações chegamos a um resultado de que a comunidade busca um canal para se expressar e a TV Restinga é aberta a toda comunidade, sendo assim a característica “cria seu próprio canal”.

A produção do cidadão se caracteriza pela livre captação de fatos e informações por intermédio de câmeras simples e dispositivos moveis. Viana (2017), morador do bairro Restinga, que colabora como um cidadão através de vídeos e imagens e que já participou de pauta com a equipe. Exemplo que se encaixa na característica de “Pode produzir por uma câmera amadora ou um simples celular”.

Nesta característica denominada de “Prioridade na participação democrática, dando voz ao cidadão comum”, cabe ressaltar que os moradores realmente sentem que possuem esse espaço. Para Lima (2017), moradora e presidente da Associação de Moradores da Chácara do Banco, a TV Restinga significa a voz dela perante a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os moradores do bairro Restinga não são considerados parte da sociedade – esquecidos, que não são capazes de opinar ou viver socialmente. Tudo isso acontece devido ao histórico que o espaço geográfico possui, essas representações ultrapassam contradições, são relacionadas por valores e sentimentos. Nessa visão, a Restinga é a ideia gerada de uma trajetória de histórias de vida que constrói e consolida a familiaridade do morador e lugar, por isso, que através das dificuldades vividas se consolidaram histórias pessoais de cada indivíduo. A TV Restinga busca mudar essa realidade através dos moradores transformando o olhar das pessoas e oferecendo um espaço para dar opinião, onde a voz possa ecoar e ser ouvida por todos. Dessa forma, os colaboradores trazem os cidadãos, antes esquecidos, para esse espaço fazendo com que ele se sinta parte de algo em que possa se expressar. Contudo, respeitando o outro e os direitos que todos deveriam pelo menos ter, assim demonstrando que todos têm o direito de viver socialmente, não importando a classe social.

Na TV Restinga todo o empenho é dedicado à comunidade e as pessoas que vivem nela. Possuem livre acesso na escolha de pautas, de produções, de edições e principalmente na disseminação dos conteúdos via YouTube, Facebook, Twitter, Instagram e site. Com essa força e responsabilidade os colaboradores e os moradores conseguem exigir os seus direitos e soluções, se tornando cidadãos ativos e de direitos na sociedade. Pela relação que há entre morador e TV Restinga é que impacta o ambiente cultural e social. É possível perceber o quanto as pessoas querem participar e reconhecem

a mídia como um grande potencial de mudança. Os moradores desejam falar, e na TV Restinga eles encontram o espaço necessário para expressar as suas necessidades.

A TV Restinga consegue mostrar que o cidadão pode colaborar, cada um de uma forma diferente podem mudar o mundo e até nós mesmos. Através das suas ações podem educar aqueles que não tiveram oportunidade de uma vida melhor. O canal preza pela democracia, direitos humanos e justiça social. Assim, a Web TV Restinga fomenta a comunicação cidadã e busca, cada vez mais, fazer a diferença para a região onde está instalada.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. A. de. **Jornalismo Cidadão**. Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, no 31. 2003.

BUSTAMANTE, J. **Poder comunicativo, ecossistemas digitais e cidadania digital**. In: SILVEIRA, S. A. da (Org.). Cidadania e redes digitais. São Paulo, 2010.

CANAVILHAS, J. **Webjornalismo**: considerações gerais sobre jornalismo na web. Biblioteca Online de Ciencia da Comunicação. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2001.

CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CAVALCANTI, M. L. **Eu, mídia**: a era cidadã e o impacto da publicação pessoal no jornalismo. Rio de Janeiro: Opvs, 2008.

CORREIA, F.; AROSO, I. **A internet e os novos papéis do jornalista cidadão**. Revista Eletrônica, 2007. Disponível em: < <http://www.insite.pro.br/2007/35.pdf> > Acesso em: 27 de dezembro de 2016.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO. 1789. Disponível em: < <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html> > Acesso em: < 27 de dezembro de 2016.

FIGUEIRA, M. **Entrevista concedida a Jennifer Van Leeuwen de Oliveira Figueiredo**. Porto Alegre, 05 de junho de 2017.

FOSCHINI, A. C.; TADDEI, R. R. **Jornalismo cidadão**: você faz a notícia. Coleção Conquiste a Rede. 2006.

GALLOWAY, A. R. **Qual o potencial de uma rede.** In: SILVEIRA, S. A. da (Org.). Cidadania e redes digitais. São Paulo, 2010.

LIMA, A. R. de. Entrevista concedida a Jennifer Van Leeuwen de Oliveira Figueiredo. Porto Alegre, 05 de junho de 2017.

LIMA, C. do C. N. **O jornalista em pauta:** mudanças no mundo do trabalho, no processo de produção e no discurso. Curitiba, Paraná: Intercom, XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 4 a 7 de setembro de 2009.

LINARES, A. **Acceso y participación ciudadana.** Uma actualización de indicadores para la democratización de las comunidades. INTERCON – RBCC, São Paulo, v.39, n.3, p. 37-54, 2016.

LUÍS, A. **Entrevista concedida a Jennifer Van Leeuwen de Oliveira Figueiredo.** Porto Alegre, 05 de junho de 2017.

MARQUES, C. S. T. **O cidadão jornalista:** realidade ou ficção? Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, Portugal. Lisboa, 2008.

MASAGÃO, A. **Entrevista concedida a Jennifer Van Leeuwen de Oliveira Figueiredo.** Porto Alegre, 08 de junho de 2017.

PEREIRA, G. A. **Noções básicas de Ética e Cidadania.** Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2013.

PINHEIRO, A. **Entrevista concedida a Jennifer Van Leeuwen de Oliveira Figueiredo.** Porto Alegre, 06 de junho 2017.

PINHEIRO, G. **O Cidadão-Repórter e o Papel do Jornalista Profissional através do Jornalismo Participativo.** Rio de Janeiro. Intercom, 2009.

PRIMO, A.; TRÄSEL, M. **Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias.** Contracampo, 2006.

REIS, E. P. **Cidadania:** história, teoria e utopia. Seminário Internacional Justiça e Cidadania. Rio de Janeiro, 1997.

RIBEIRO, Â. **YouTube a nova TV corporativa:** O vídeo na Web como estratégia de comunicação pública e empresarial. Editora Combook, 2013.

ROBERTS, Bryan R. **A dimensão social da cidadania.** Revista Brasileira de ciências sociais, no 33, fev. 1997.

SÁ BARRETO, V. **Culturas televisivas e sociabilidades: configurações, pactos e sentidos de comunidades periféricas na TV.** Culturas midiáticas, 2009.

SABBATINI, M. **Do receptor passivo ao emissor ativo**. In: MELO, J. M.; GOBBI, M. C.; SATLER, L. (Orgs). *Mídia cidadã, utopia brasileira*. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

SILVA, R. C. da. **História do Jornalismo**: evolução e transformação. No 7, 2012.

SILVA, R. da. **Entrevista concedida a Jennifer Van Leeuwen de Oliveira Figueiredo**. Porto Alegre, 05 de junho de 2017.

TARGINO, M. das G. **Jornalismo cidadão**: Informa ou deforma? Brasília: Ibct; Unesco, 2009.

TARGINO, M. das G.; CARVALHO, C. P.; GOMES, A. D. **Centro de mídia independente Brasil**: jornalismo cidadão e democracia representativa. *Comunicação e inovação*, São Caetano do Sul, v.9, jan-jun, 2008.

VIANA, E. **Entrevista concedida a Jennifer Van Leeuwen de Oliveira Figueiredo**. Porto Alegre, 09 de junho de 2017.